

## LEVANTAMENTO BIOGEOGRÁFICO DAS ESPÉCIES ENCONTRADAS NO PARQUE FLORESTAL URBANO DE SINOP - MATO GROSSO

Luana Rodrigues de Carvalho<sup>(a)</sup>, Luzinete Scaunichi Barbosa<sup>(b)</sup>

<sup>(a)</sup> Departamento de Geografia/Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: lunas2.rc@gmail.com

<sup>(b)</sup> Departamento de Geografia/Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: scaunichibarbosa@hotmail.com

**EIXO:** BIOGEOGRAFIA, MANEJO DE ÁREAS NATURAIS E PROTEGIDAS: CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

### Resumo:

O trabalho foi desenvolvido no Parque Florestal Urbano de Sinop – MT com o propósito de realizar uma pesquisa sobre os aspectos biogeográficos das espécies (fauna e flora) encontradas no perímetro, sabendo que, o parque florestal desfruta de uma grande variedade por estar inserido no bioma Amazônico. Foi efetuado observação e identificação das espécies *in loco*, por intermédio da realização da aula campo na disciplina de Biogeografia II do curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Colíder da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

**Palavras chave:** Biogeografia; Fauna; Flora.

### 1. Introdução

A biogeografia estuda a distribuição geográfica dos seres vivos no espaço-tempo, tem como objetivo, entender os padrões de organização espacial dos organismos e os processos que resultaram os mesmos. Portanto, faz-se necessário tal estudo para que se entenda a ocorrência da distribuição das espécies em um determinado local, pois, as diversas formações de relevo, climas, e as diferentes composições de rochas e solos, são fatores determinantes na distribuição dos seres vivos na superfície terrestre (GILLUNG, 2011).

De acordo com Silva (2013) a biogeografia, quando voltada para o estudo dos vegetais, recebe o nome de Fitogeografia e para os animais Zoogeografia, podendo ser empregado, ainda, no estudo de categorias taxonômicas como famílias, gêneros, espécies, subespécies e raças, bem como populações e comunidades.

O Bioma Amazônico também denominado como Domínio Ecológico Amazônico ou Domínio Biogeográfico Amazônico é o conjunto de ecossistemas florestais pertencentes à Bacia Amazônica, região com maior biodiversidade do planeta (CARNEIRO FILHO, 2009).

Mato Grosso é dotado de uma expressiva diversidade biológica e apresenta três formações biogeográficas distintas: o Pantanal, o Cerrado e a Floresta Amazônica, além de áreas de transição entre elas (PEREIRA,



2007). O autor destaca ainda, que o Parque Florestal Urbano de Sinop é considerado um espaço verde de vital importância no contexto da sociedade sinopense, pois representa uma oportunidade singular e pouco onerosa para a promoção de atividades que despertem o respeito pela natureza.

Desta forma, o trabalho objetivou realizar uma análise geoambiental e biogeográfica da localidade, referente as espécies (fauna e flora) encontradas no Parque Florestal Urbano de Sinop – Mato Grosso.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Localização da área de estudo**

O Parque Florestal de Sinop – Mato Grosso, está localizado no centro urbano da cidade que fica a noroeste da região Centro-Oeste do Brasil, no Norte Mato-Grossense, na Microrregião de Sinop, nas coordenadas 11°50'53” Sul e 55°38'57” Oeste (BARRETO, 2016). Atualmente, segundo o IBGE, o município tem população estimada de 132.934 habitantes.

### **2.2 Pesquisa de Campo e bibliográfica**

A atividade de campo aconteceu no dia 10 de dezembro de 2016 no Parque Florestal Urbano de Sinop, como proposta da disciplina de Biogeografia II. *In loco* foi realizada caminhada nas trilhas para observação da fauna e flora da localidade.

Em trabalho de gabinete foram realizadas pesquisas bibliográficas para embasamento teórico a partir de materiais já publicados sobre a temática, constituído de livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos e dissertações (GIL, 2000). Para a caracterização geoambiental (geologia, geomorfologia, clima) da região em questão utilizou-se de dados disponibilizados no Atlas de Mato Grosso (CAMARGO, 2011).

## **3. Resultados e Discussão**

### **3.1 Aspectos Históricos do Parque Florestal Urbano de Sinop**

A cidade de Sinop como as demais cidades no norte de Mato Grosso tem origem no processo de colonização iniciada a partir da década de 1970, por incentivo do Programa de Integração do Governo Federal. Em 1974, a cidade foi fundada adotando como topônimo a sigla de sua firma colonizadora SINOP – Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná (PEREIRA, 2007).



O município se desenvolveu com base na extração de madeira, ação que gerou uma descaracterização ambiental e promoveu muitas riquezas momentâneas contrastando com grandes prejuízos ambientais atuais.

É uma região comprometida ambientalmente, não obstante, apresentava mata exuberante, local de abrigo de várias espécies. Integra a chamada Amazônia Legal, local cobiçado por muitas nações por deter um vasto patrimônio de fauna e flora. Tendo como exemplo, a Floresta em Sinop apresenta fragmentos na área urbana, onde ainda é possível notar a presença de matas ricas em biodiversidade, que é “um testemunho pujante da vegetação natural ali existente. São espaços verdes de vital importância no contexto da sociedade, onde a relação com a natureza se expressa e é ressignificada” (PEREIRA, 2007, p. 33).

A Lei Nº. 2067/2014 de 09 de dezembro de 2014 Transforma o Parque Florestal em Unidade de Conservação na categoria “Parque Natural Municipal”. Possui uma área de 103,98 hectares. O objetivo do mesmo é de preservar os ecossistemas naturais existentes, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental e de turismo ecológico (BARRETO, 2016).

### **3.2 Caracterização Geoambiental da Região**

A formação geológica do município data-se a Era Mesozoica, do Período Cretáceo e pertence ao Grupo Parecis, apresenta a formação Utiariti: “sedimentos arenosos feldspáticos de granulometria fina a média com subordinadas intercalações de siltitos, argilitos e raros níveis delgados de conglomerados” (CAMARGO, 2011).

O relevo é designado como Planalto Residual Norte de Mato Grosso e Planalto do Parecis, tem altitude de 384 metros acima do nível do mar, o clima caracteriza-se como equatorial, com 2000 a 2100 mm de pluviosidade média anual, possui 5 meses de estiagem (maio a setembro), sendo que, o excesso chuvoso fica entre os meses de novembro a abril, com temperatura média é de 24.8/24.2 °C (CAMARGO, 2011).

Contudo, é relevante que essa caracterização geoambiental seja realizada para compreensões fatores responsáveis pela distribuição atual dos seres vivos em um determinado local, as condições ambientais (clima, solo, relevo) é determinante para a presença da vegetação e de espécies animais.

### **3.3 Características Biológicas da Fauna e Flora**

A Amazônia é a região de maior biodiversidade da terra, abriga cerca de 40.000 espécies de plantas, 427 de mamíferos, 1.294 de aves, 378 de répteis, 427 anfíbios e mais de 3.000 espécies de peixes. Afere-se que a Amazônia detenha 10% das espécies existentes no mundo. Explicar a riqueza de espécies nesse bioma sempre foi desafiador para os cientistas, pois no regime de investigação, é importante distinguir as



formas que deram origem a biodiversidade e os processos que atuam de forma conjunta para manutenção da mesma (SILVA; GARDA, 2013).

Quanto a fitogeografia do parque, ficou evidente que a mesma apresenta características próprias do bioma amazônico, floresta representada por poucas espécies abundantes e muitas espécies raras, o que contribui significativamente para o valor da diversidade florística da Unidade de Conservação (MUNIZ et al., 1994 b; IVANAUSKA et al., 2004 apud ARAÚJO, 2008).

Nesta perspectiva, as espécies de flora observadas nas trilhas do Parque Natural Municipal de Sinop que mais se destacaram, foram: *Aspididosperma carapanauba* (guarantã); *Hymenaea courbaril* (jatobá); *Mezilaurus itauba* (itaúba); *Dipteryx odorata* (champanhe) e *Apuleia leiocarpa* (garapeira). São árvores de grande porte (alcançam mais de 20 metros de altura), de diâmetros avantajados, raízes muito desenvolvidas para a sua sustentação e copa muito fechada, possuem madeira de alta qualidade e ocorrem na floresta Amazônica, sendo que, algumas das espécies são nativas do Brasil (GUARIM NETO E SERRANO, 1996 apud PEREIRA, 2007).

Quanto a fauna, pode-se destacar as seguintes espécies: *Podocnemis unifilis* (tracajá); *Chelonoidis denticulata* (jabuti); *Ara ararauna* (arara-canindé); *Mico emiliae* (mico); *Ateles marginatus* (macaco-aranha-de-cara-branca) e *Cebus apella* (macaco-prego). Assim como a flora, algumas espécies de fauna citadas se restringem apenas à Floresta Amazônica Brasileira, especificamente na região entre os Rios Tapajós, seu afluente rio Teles Pires, rio Xingu e ao sul do Rio Amazonas como é o caso dos primatas Mico e Macaco-aranha-de-cara-branca mencionados anteriormente. Algumas dessas espécies encontradas no Parque Florestal só podem ser observadas nesse conjunto de fatores favoráveis (clima, relevo, geologia), que determinam a existência de algumas espécies endêmicas, encontradas somente nesse bioma. Assim sendo, as unidades biogeográficas básicas para compreensão da história da vida regional atual são as áreas de endemismo, definidas como “espaços geográficos determinados pela congruência nas distribuições de duas ou mais espécies que não ocorrem em nenhum outro lugar” (SILVA; GARDA, 2013, p. 190).

Com intuito de preservar e manter as características biogeográficas do local, a Secretaria de Meio Ambiente do município desenvolveu uma cartilha com informações das espécies de fauna e flora existentes no parque. O material proporciona a alunos pesquisadores uma interação com a biodiversidade local, tendo a finalidade de preservação da Unidade de Conservação (BARRETO, 2016).

#### 4. Considerações Finais

A partir da pesquisa geoambiental juntamente com a observação das espécies encontradas no Parque Florestal Urbano de Sinop foi possível constatar que as condições ambientais existentes na região são favoráveis para as espécies identificadas, sendo algumas endêmicas, encontradas somente no bioma Amazônico.

Desta forma, as unidades de conservação na Amazônia merecem atenção especial devido as dinâmicas de ocupação e exploração dos recursos naturais em seu território. Evidenciando assim, a importância da manutenção do Parque, pois este, abriga uma diversidade de espécies deste bioma que favorece pesquisas biogeográficas, e ao mesmo tempo proporciona uma interação do homem com a natureza. Visto que, o contato direto com a natureza é sem dúvida a forma mais eficiente de promover esse conhecimento.

#### 5. Bibliografia

ARAÚJO, R. de A. **Florística e Estrutura da Comunidade Arbórea em Fragmento Florestal Urbano no Município De Sinop, Mato Grosso**. 2008. 132 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, 2008. Disponível em: <http://www.ufmt.br/fenf/arquivos/33881a90476657cf5dde18c5f4bfc0db.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BARRETO, M. R. **Conhecendo o Parque Florestal**. Sinop: 2016.

CAMARGO, L. (Org.). **Atlas de Mato Grosso: Abordagem socioeconômica – ecológica**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2011.

CARNEIRO FILHO, A. **Atlas de pressões e ameaças às terras indígenas na Amazônia brasileira**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2009. Disponível em: [https://www.socioambiental.org/banco\\_imagens/pdfs/Atlas.pdf.pdf](https://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/Atlas.pdf.pdf). Acesso em 06 jan. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2000.

GILLUNG, J. P. Biogeografia: a história da vida na Terra. In: **Revista da Biologia** (2011) Vol. Esp. Biogeografia: 1-5. Disponível em: <http://www.ib.usp.br/~silvionihei/Gillung2011.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2017.

PEREIRA, I. C. **Paisagem florestal urbana e educação ambiental: um estudo de caso com estudantes em um parque florestal (Sinop-MT)**. Dissertação para obtenção do título de mestre. Cuiabá: UFMT/IE, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp046255.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2017.



XVII Simpósio Brasileiro  
de Geografia Física Aplicada  
I Congresso Nacional  
de Geografia Física

## OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA FÍSICA NA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO

Instituto de Geociências - Unicamp  
Campinas - SP  
28 de Junho à 02 de Julho de 2017

SILVA, J. M. C. da.; GARDA, A. A. Padrões E Processos Biogeográficos Na Amazônia. In: CARVALHO, C. J. B. de.; ALMEIDA, E. A.B. (Org.). **Biogeografia da América do Sul**: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2013. p. 189-197